



FOTO CEDIDA PELO INSTITUTO PAULO FREIRE

XII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO — COPED —

PAULO FREIRE: TRABALHO E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS

22 a 24 de Set. 2021



CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mariana dos Santos Cezar
Universidade Estadual de Campinas
marianascezar@hotmail.com

Resumo

Objetivamos com este trabalho descrever as contribuições dos preceitos teóricos e práticos da Educação Libertadora para um processo de formação continuada de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tal, apresentamos um recorte de uma pesquisa de doutorado de abordagem qualitativa, desenvolvida com cinco professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola estadual de São Paulo. Nesta escola, propomos uma ação de formação na qual dialogamos a respeito de temas advindos dos saberes de experiência das docentes e de suas relações com o contexto educacional. A ideia de dialogar a respeito desses temas permitiu não só tomar consciência da realidade, mas também construir ações visando a transformação da prática pedagógica. A Educação Libertadora entrou em cena nessa pesquisa por meio das relações dialógicas e do ato de ação-reflexão em busca de transformações na prática pedagógica. Os dados produzidos foram interpretados à luz da Análise Dialógica do Discurso.

Palavras-chave: Educação Libertadora; Conscientização; Diálogo; Formação Continuada.

Introdução

Freire (1967), em seu livro *Educação como Prática da Liberdade*, apresenta seus primeiros ensaios a respeito de uma Educação Libertadora que, em contraposição a uma educação domesticadora, auxilia mulheres e homens a atuar como sujeitos da própria história. Trata-se de uma concepção de educação que, despida de alienação, apresenta o diálogo como caminho indispensável para o desenvolvimento de uma percepção crítica da realidade. O autor fala de uma Educação Libertadora, Dialógica e Problematicadora, que tem como desafio criar possibilidades para que mulheres e homens desenvolvam uma consciência crítica, que lhes

permita atuar como sujeitos que fazem e refazem o mundo, o que viabiliza a construção de uma sociedade democrática.

Nesse viés, refletimos a respeito de como seria possível pensar em uma educação com essas qualidades, mas tendo como foco a formação docente. Isso pois, acreditamos que o desenvolvimento de uma prática educativa libertadora requer um processo de formação crítica e, portanto, conscientizadora. Dessa forma, apresentamos neste trabalho como colocamos em prática os preceitos teóricos e práticos da Educação Libertadora na formação continuada de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Problema da Pesquisa

Quais as contribuições dos preceitos teóricos e práticos da Educação Libertadora para um processo de formação continuada de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Referencial Teórico

“Assim, como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade” (FREIRE, 2020, p. 20), pois é por meio das experiências *com* o mundo e das relações *com* a realidade que o ser humano se torna ser da *práxis*. Ser um ser da *práxis*, é interpretar a realidade e conseqüentemente compreender a prática que resulta dessa análise. Todavia, transformar a realidade requer uma conscientização crítica do ser que, de acordo com o autor, não se dá naturalmente, mas por meio de um processo educativo de conscientização.

A conscientização, na concepção freireana, é o desenvolvimento crítico da tomada de consciência sobre a realidade. Contudo, a tomada de consciência ainda não é a conscientização, pois “[...] a conscientização implica que se passe da esfera espontânea de apreensão da realidade para uma esfera crítica, na qual a realidade se oferece como objeto cognoscível e na qual o homem assume um posicionamento epistemológico” (FREIRE, 2016, p. 56).

Para que essa conscientização ocorra é necessário que o ser se adentre em um processo educativo conscientizador, por meio do qual a consciência ingênua, que se caracteriza pela simplicidade na interpretação dos problemas, se transforma em uma consciência crítica capaz de analisar os problemas com profundidade (FREIRE, 1967). Nesse sentido, a consciência crítica que é fruto de uma educação dialógica e conscientizadora, é a representação de como os fatos operam na experiência empírica e é a forma mais crítica de conhecer a realidade.

Esse processo de conscientização pode ser pensado a partir de uma (re)leitura do trabalho realizado por Freire (2018) nos círculos de cultura. Esses círculos que, segundo Brandão (1991), substituem a forma tradicional da sala de aula, é um espaço onde educadores e educandos buscam por meio do diálogo a produção de modos coletivos de pensar, ensinar e aprender. A partir dessa perspectiva de processo educativo, descreveremos, na seção resultados, como colocamos em prática esse processo na formação continuada de professores.

Procedimentos Metodológicos

O trabalho apresentado é fruto de uma pesquisa de doutorado de abordagem qualitativa, segundo os preceitos teóricos de Ludke e André (1986).

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de São Paulo. O grupo investigado foi composto por cinco professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por um período de nove meses, no decorrer do ano de 2019, realizamos quinze encontros de formação continuada que foram construídos coletivamente com as participantes. Os temas discutidos que compuseram o conteúdo programático dos encontros foram escolhidos a partir do que as docentes revelaram sobre seus saberes de experiência. Assim, por meio da ação de formação proposta, pautada em uma prática educativa libertadora, construímos coletivamente um espaço dialógico e formativo no ambiente escolar.

Os dados produzidos ao longo dos encontros foram registrados em gravações de áudio e diários de campo. A análise e a interpretação dos dados foram subsidiadas pela Análise Dialógica do Discurso, oriunda dos estudos bakhtinianos.

Resultados

O processo de formação foi pensado partindo do processo de conscientização descrito por Freire (2018), acerca dos círculos de cultura. No caso da formação proposta, realizamos uma (re)leitura da epistemologia freireana no que diz respeito as etapas que compõem o processo de conscientização nos círculos: *investigação*, *tematização*, *problematização* e *conscientização*.

Na etapa de *investigação*, buscamos conhecer expectativas, dúvidas e visões de mundo que implicaram em temas, que constituíram a base do conteúdo programático da ação de formação.

Na etapa de *tematização*, evidenciamos que a estrutura escolar estava alicerçada na burocratização do sistema (TRAGTENBERG, 2012) que, por meio das relações de poder, submetia as docentes a regras e hierarquias que provocavam, na percepção delas, situações que, a princípio, não poderiam ser superadas. Das situações apresentadas, essas quatro: falta de autonomia para planejar as aulas de Matemática; ausência de identidade docente no planejamento e na execução das aulas; limitação do material didático no que diz respeito ao número de tarefas e conteúdos; e obrigatoriedade em trabalhar com tarefas apresentadas no material didático adotado pelo sistema de ensino; subsidiaram a construção de temas: *Dialogando sobre diferentes saberes*, *Dialogando sobre diferentes olhares*, *Dialogando sobre diferenças no contexto de sala de aula*, *Diálogos a respeito da democracia* e *Diálogos em Educação Matemática Crítica*, que compuseram o conteúdo programático da formação.

Na etapa de *problematização*, dialogamos sobre os temas buscando um aprofundamento crítico acerca das situações vivenciadas, almejando a superação de uma visão acrítica e a construção coletiva de ações, que visaram a superação das situações.

Por fim, na etapa de *conscientização*, que se iniciou desta a etapa de *investigação*, as docentes buscaram colocar em prática em suas salas de Matemática as ações planejadas na formação. E para promover mudanças significativas, se subsidiaram nos preceitos teóricos e práticos da Educação Matemática Crítica (SKOVSMOSE, 2008). A Educação Matemática Crítica constitui, nesse processo formativo, um caminho pelo qual as docentes buscaram transformar suas aulas de Matemática, visando uma prática educativa libertadora.

Considerações

Buscamos com esta pesquisa destacar que os preceitos teóricos e práticos da Educação Libertadora podem contribuir para a constituição de um processo de formação continuada. Para tal, realizamos uma (re)leitura do trabalho realizado por Freire (2018) nos círculos de cultura no que diz respeito ao processo de conscientização e de suas etapas e, por conseguinte, uma adaptação desse processo para a formação de professores.

Além disso, a Educação Libertadora entrou em cena nessa pesquisa por meio das relações dialógicas realizadas ao longo das etapas do processo de conscientização e do ato de ação-reflexão em busca de transformações na prática pedagógica.

Por fim, consideramos que o trabalho de formação desenvolvido tendo como base a Educação Libertadora possibilitou o repensar da prática pedagógica, contribuiu para a tomada de consciência de que as situações vivenciadas pelas docentes poderiam ser superadas e viabilizou os atos de refletir e de agir para transformar a realidade daquele contexto escolar.

Referências

BRANDÃO, C. R. *O que é Método Paulo Freire*. 17º ed. São Paulo, Brasiliense. 1991.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. *Conscientização*. Tradução: Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 66º ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

_____. *Educação e Mudança*. Tradução: Lilian Lopes Martin. 41º ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

SKOVSMOSE, O. *Desafios da reflexão em educação matemática crítica*. Tradução: Orlando de Andrade Figueiredo, Jonei Cerqueira Barbosa. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

TRAGTENBERG, M. *Educação e burocracia*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.